ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

DE

27 DE MARÇO DE 2015

ÍNDICE

1. Convocatória

2. Ata da Assembleia-Geral Anterior

3. Órgãos Sociais da Associação

4. Relatório e Contas do Exercício de 2014

4.1 – Denominação e Objeto da Associação

4.2 – Estratégia da Associação

4.3 – Estrutura Diretiva e Definição de Responsabilidades

4.4 – Situação Económico Geral

4.5 – Relações Internas e Externas

4.6 – Património, Recursos Humanos, Serviços Prestados, Sócios e Peditórios

4.7 – Situação Económico-Financeira da Associação

4.8 – Demonstração de Resultados

4.9 – Balanço

4.10 – Demonstração dos Fluxos de Caixa

4.11 – Outras Informações

4.12 – Proposta de Aplicação dos Resultados

4.13 - Considerações Finais

5. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

1. CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Conforme o disposto no Capítulo III, Secção II, Art.º 20.º § 1 a), em cumprimento do preceituado no Capítulo III, Secção II, Art.º 13.º § 1 e na base dos direitos de todos os associados como refere o Capítulo II, Secção II, Art.º 8.º § 2 e 8, dos Estatutos da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, convoco os Senhores Associados a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Março de 2015, pelas 20:30 horas, no auditório desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior**
2. **Proposta de nomeação e votação a Sócio Benemérito: Fernando Jorge Alves Carmo**
3. **Analise, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 2014**
4. **30 minutos para assuntos de interesse da Associação.**

Se à hora fixada não estiver número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á 30 minutos mais tarde, ou seja às 21:00 horas, com o número de associados presentes, nos termos do Capítulo III, Secção II, Art.º 15.º § único dos Estatutos.

Caldas de Vizela, 02 de Março de 2015

O Presidente da Assembleia Geral,

_____

General Cipriano de Sousa Fernandes Alves

2. ATA DA ASSEMBLEIA-GERAL ANTERIOR

Aos vinte e um dias do mês de Novembro do ano de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, no auditório da respetiva sede social, nos termos legais e estatutários, reuniram em Assembleia Geral Extraordinária os associados da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, sob a presidência do Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, secretariado pelos Srs. Mário Estêvão Monteiro da Costa e Vítor Manuel Fernandes Monteiro, e com a presença dos associados identificados na respetiva lista de presenças, anexa à presente ata, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior;

Ponto dois - Apresentação, discussão e votação de proposta de alienação de património da Associação;

Ponto três- Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2015;

Ponto quatro - Trinta minutos para assuntos de interesse da Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, após um breve cumprimento dirigido aos presentes, ao Quadro de Comando e à comunicação social, iniciou a sessão no ponto um da ordem de trabalhos dando a palavra ao Vice-Presidente da Mesa, que procedeu à leitura da Ata da reunião anterior. Posto o documento à discussão verificou-se a inscrição do Associado Manuel Marques que sugeriu para que no futuro houvesse maior objetividade na descrição das intervenções dos Associados. Passou, de seguida, o referido documento à votação que foi de aprovação por maioria com uma abstenção.

Passando ao segundo ponto da agenda de trabalhos, o Presidente da Mesa começou por apresentar cumprimentos aos titulares dos Órgãos Sociais, destacando a Direção e deu a palavra ao Presidente da mesma, Sr. João Costa que após felicitar todos os presentes, apresentou a decisão da Direção de retirar a proposta de alienação da parte de trás do edifício do Antigo Quartel pelo facto de a proposta de aquisição recebida não cumprir todos os requisitos estabelecidos.

De imediato se passou ao ponto número três da agenda de trabalhos, tendo o Presidente da Mesa da Assembleia dado a palavra novamente ao Presidente da Direção que passou a apresentar o Plano e o Orçamento de 2015, baseado num "dossier" complementar previamente disponibilizado a todos os presentes, onde por lapso no ponto 5.1 - no elenco da Direção - não estava mencionado o respetivo Suplente, o Dr. Armindo Faria, o que não minorava o seu empenho e dedicação à Associação, afirmou o Sr. João Costa. Este apresentou também um voto de felicitações ao Comandante Jaime Marta Soares pela sua

reeleição na liderança da Liga dos Bombeiros Portugueses e realçou a boa cooperação e o bom entendimento que tem havido entre a Direção da Associação e a Camara Municipal de Vizela.

Do referido Plano de Atividades destaca-se ainda: a não intenção de reconduzir o Sr. Comandante aquando o termo do seu mandato, a aquisição de várias viaturas e requalificação de outras, diversas obras nas instalações nomeadamente a requalificação da parada e a substituição e aquisição de diversos equipamentos. De seguida, o Vice-Presidente de Direção, Eng.º José Pires fez uma apresentação em power-point das obras a realizar, e terminou-se esta apresentação do Plano e Orçamento com a explanação da área contabilística/financeira feita pelo Tesoureiro da Direção, Sr. Rodrigo Martins que projetou para o final do exercício de 2015 um resultado liquido positivo de trinta mil, quinhentos e cinquenta e três euros, e setenta e sete cêntimos.

De seguida o Presidente da Mesa, solicitou a leitura do Parecer do Conselho Fiscal, ao Dr. Eduardo Guimarães, Presidente deste órgão, que propôs a aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de dois mil e quinze.

Aberta a discussão dos documentos a primeira inscrição foi do Dr. António Pacheco para louvar a gestão da Direção e dos outros Órgãos Sociais, colocando no entanto "duas questões de pormenor", que os equipamentos de proteção individual já existem na Associação há dez anos, e que além da humanização dos espaços deseja a humanização dos serviços, alegando uma situação que teve conhecimento de cobrança de cinquenta euros por transportar um doente do IPO para casa, ocorrido há quatro anos.

O Presidente da Direção na resposta manifestou a sua surpresa e disse que a situação não tinha fundamento em relação ao estipulado pelos Estatutos da Associação, contudo remeteu para uma análise mais profunda junto da secretaria.

Seguidamente inscreveu-se o Sr. Rogério Caldas que, tendo em atenção a situação atual do parque automóvel da Associação, questionou a necessidade de investimento em determinadas viaturas, ao que o presidente da Direção respondeu dando as devidas justificações relativas à questão apresentada.

Continuando a discussão dos documentos, foi a vez do Sr. Comandante Paulo Oliveira fazer "dois reparos" : Que a formação não vem elencada no Plano de Atividades, e que este, deveria ser mais ambicioso relativamente aos fatos de proteção cujo número (cinquenta) considera insuficientes, sugerindo a aquisição de um equipamento de proteção individual para fogos urbanos, e outro para fogos florestais, para cada Bombeiro. A resposta do Presidente da Direção foi que, a formação será elencada na apresentação do Relatório e Contas, e quanto aos fatos de proteção se houver uma verdadeira e justificada necessidade a Direção irá analisar e atuar.

Verificou-se de seguida nova inscrição do Dr. António Pacheco para alertar sobre a manutenção dos fatos de proteção que deve ser a adequada, sob pena de eles perderem as suas características protetoras e sobre a questão das viaturas disse, que há viaturas no quartel com poucos quilómetros e que a Associação já emprestou viaturas a outras corporações o que demonstra a não necessidade de grande investimento em viaturas. O Sr. João Costa respondeu que há viaturas que estão totalmente obsoletas e deu como exemplo três que vão ser substituídas por uma nova, representando isto um bom ato de gestão.

Nova inscrição verificada pelo Sr. Rogério Caldas para dizer que na sua opinião se investe nas instalações, se investe nas viaturas, mas não na parte humana. Sugerindo por isso que é necessário ter equipas de qualidade na emergência e no socorro prontas a sair com a ambulância INEM.

E não havendo mais inscrições o Presidente da Mesa pôs à votação o Plano de Atividades, o Orçamento para 2015 e o parecer do Conselho Fiscal, que foram aprovados por maioria com quatro abstenções.

Chegados ao ponto quatro e último, foram abertas as inscrições para nos trinta minutos seguintes, alguém pudesse apresentar algum assunto de interesse para a Associação.

Verificou-se de imediato a inscrição do Sr. Rogério Caldas para lamentar o facto de que quando se condecoraram pessoas por relevantes serviços prestados à Associação, ele não o ter sido, o que considerou uma falha. Seguidamente pediu alguns esclarecimentos sobre os factos gravosos que sustentam a intenção da não recondução do Sr. Comandante Paulo Oliveira por parte da Direção, e manifestou estranheza pelo facto de a carta entregue ao Sr. Comandante dando-lhe conhecimento dessa intenção ser assinada pelos demais presidentes, nomeadamente o Presidente da Assembleia Geral que se deveria manter equidistante, até tendo em atenção possíveis situações futuras inerentes à sua função, uma vez que o assunto era estritamente da responsabilidade da Direção.

Intervindo o Presidente da Mesa da Assembleia Geral explicitou as razões porque assinara o documento em causa, do qual tivera conhecimento em reunião solicitada pela Direção. A sua assinatura não traduz mais do que, assumir que ficara conhecedor do assunto, até porque assistiu à entrega do documento ao Sr. Comandante, facto que torna irrelevante a sua assinatura. Esclareceu ainda que o Presidente da Assembleia Geral ao representar toda a Associação, deverá ser conhecedor dos seus problemas, para assim poder ser elemento moderador dos mesmos, quando necessário. Terminou a sua intervenção lamentando que um documento entregue pessoalmente seja do conhecimento público, e passou a palavra ao Presidente da Direção para mais esclarecimentos.

O Sr. João Costa esclareceu que a condecoração atribuída no Aniversário, a um elemento da Direção, foi decidida pelo Conselho de Condecorações num processo totalmente transparente. Relativamente à questão do Sr. Comandante esclareceu que não foi uma carta, que a decisão da Direção lhe foi comunicada verbalmente na presença dos representantes máximos dos Órgãos Sociais, e para não haver dúvidas quanto ao que era transmitido, foi-lhe entregue um documento escrito. Relembrou ainda que é da exclusiva competência da Direção, apreciar e avaliar continuadamente o exercício da atividade do Sr. Comandante, e no final da respetiva comissão de serviço, decidir sobre a sua recondução, ou não. Para o efeito suportou-se em critérios estritamente objetivos concernentes à respetiva capacidade para o exercício do cargo, designadamente no que respeita às características de liderança, plano estratégico, de formação de bombeiros, à capacidade de criação de equipas de trabalho, de união do Corpo, de delegação de responsabilidades, à ação de formação e promoção dos Bombeiros e à sua motivação geral.

De seguida pediu a palavra o Sr. Comandante para sugerir aos associados a consulta das atas das Assembleias Gerais anteriores onde, por diversas vezes, estão registados votos de apreço, e ou, de louvor ao Comandante e ao Corpo de Comando, por isso não entende a decisão da Direção. No que concerne à carta/documento disse que quando a recebeu comunicando-lhe a intenção da Direção, entendeu que deveria fazer, o que um bom líder deve fazer, que é comunicar ao seu Corpo de Bombeiros como seu único e primeiro responsável. O Sr. João Costa esclareceu que a Direção agradeceu e vai continuar a agradecer o trabalho efetuado pelo Sr. Comandante, independentemente de não ser reconduzido, e que o louvor proposto pelo Conselho Fiscal é um lapso, porque este Órgão existe fundamentalmente para fiscalizar a Direção.

O Dr. Miguel Machado pediu de seguida esclarecimento se o entendimento da, não intenção de reconduzir o Sr. Comandante, é a decisão tomada. Ao que o Presidente da Direção respondeu que na altura era uma intenção, com a esperança do Sr. Comandante perceber que não estava a atingir os objetivos e que podia reverter completamente o processo, o que não aconteceu.

Continuando com as inscrições, pediu a palavra o Sr. Manuel Marques para perguntar ao Presidente da Direção:

- Como previa o período de transição de quatro meses que se seguia?
- Como iria reagir o Corpo Ativo?
- Quando é que iria transmitir ao Sr. Comandante que terminou definitivamente o seu papel de comandante?
- Se já tinha alguém em vista para a sucessão?

O presidente da Direção respondeu que, o que se pede às pessoas é responsabilidade e que mesmo nas Associações se impõe uma gestão empresarial. Seguiu-se mais uma intervenção do Dr. António Pacheco para deixar um apelo, para que haja ponderação e bom senso em todo o processo, assim como o Sr. Júlio Costa na sua intervenção manifestou alguma preocupação sobre o assunto, temendo que o mesmo tenha um final triste, e por isso apelou ao entendimento.

Finalizou-se este período com a intervenção do Sr. Rogério Caldas para dizer que já não acredita no bom senso, uma vez que a situação está muito extremada. O presidente da Direção reiterou que de facto é preciso bom senso, e disso estamos todos de acordo, aliás é o que a Direção mais tem pedido ao Sr. Comandante, e aos Bombeiros nas poucas conversas que tem tido com eles, pois só com bom senso é que as coisas se resolvem. E acrescentou: " o que a Direção faz, fá-lo olhando exclusivamente para uma coisa - o interesse da Associação - e se o interesse da Associação for, amanhã, a minha saída, eu saio imediatamente, não estou agarrado ao lugar".

Seguidamente o Presidente da Mesa pediu ao seu Vice-Presidente para ler a ata minuta da reunião, que posta à votação foi aprovada por unanimidade.

E não havendo mais assuntos a tratar, e com uma citação de Teixeira de Pascoaes, -"quem tem passado tem futuro", foi a sessão encerrada, pelas zero horas e vinte minutos pelo respetivo Presidente de que se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves – Presidente

Mário Estêvão Monteiro da Costa – Vice-Presidente

Vítor Manuel Fernandes Monteiro – Secretário

3. ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO

TRIÉNIO 2013 / 2015

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Cipriano de Sousa Fernandes Alves
Vice-Presidente	Mário Estêvão Monteiro da Costa
Secretário	Vítor Manuel Fernandes Monteiro
Secretário-Suplente	Júlio Cristiano Ferreira Brito

Direção

Presidente	João Ilídio Monteiro da Costa
Vice-Presidente	José Manuel da Silva Pires
Secretário	José Luiz Melo Oliveira
Tesoureiro	Armindo Rodrigo Pinto Martins
Vogal	Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro
Vogal	José Luís Abreu
Vogal	Alfredo Filipe Freitas Faria
Suplente	Armindo Fernando Duarte de Faria

Conselho Fiscal

Presidente	Eduardo Armindo Ferreira Guimarães
Vice-Presidente	José Araujo Machado
Secretário-Relator	Arnaldo Rogério Teixeira de Lemos
Suplente	António Carlos Pinto Fernandes

4. RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2014

Senhores Associados,

Dando cumprimento aos n.ºs. 9 e 10 do artigo 28.º da Secção III – da Direção, Capítulo III dos Estatutos da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, vem a Direcção apresentar à Assembleia-Geral para apreciação, discussão e votação o seu **Relatório e Contas** e o **Parecer do Conselho Fiscal,** relativos ao exercício de 2014.

Assim, e nos termos legais e estatutários, impõe-se-nos relatar, com o pormenor necessário e rigor exigível, o desempenho, a ação e a gestão da Direção no exercício de 2014, disponibilizando a todos os associados as respectivas contas, auditadas pelo Conselho Fiscal.

4.1 – DENOMINAÇÃO E OBJETO DA ASSOCIAÇÃO

A denominação da Associação é "*Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela*", conforme escritura pública lavrada no Cartório Notarial de Vizela, em 23 de Dezembro de 2013 (ver n.º 1, art.º 1.º do Capítulo I).

No mesmo n.º 1, mas art.º 2.º do Capítulo I, está definido como fim primeiro: a proteção de pessoas e bens, nomeadamente o socorro de feridos, doentes, náufragos e a extinção de incêndios, detendo e mantendo em atividade um corpo plural de bombeiros voluntários, ou misto, com respeito pelo determinado no regime jurídico de corpos de bombeiros e demais legislação aplicável, e ainda nas alíneas a), b), c) e d) do n.º 2, do mesmo art.º 2.º do Capítulo I: que a Associação, desde que precedida de deliberação da assembleia geral, embora com estrita observância do seu fim não lucrativo e sem prejuízo da sua finalidade primeira, individualmente ou em parceria com outras entidades, poderá promover ou exercer quaisquer outras atividades.

Ao momento, o objeto da Associação é apenas o referido acima no n.º 1, art.º 2.º do Capítulo I.

Com esta alteração aos estatutos da Associação, em 23 de Dezembro de 2013, foi possivel fazer um pedido de consignação fiscal da quota equivalente a 0,5% do IRS, liquidado pelos sujeitos passivos deste imposto, à Direção de Serviços do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, processo 214 000214, ofício 1956 de 07 de Fevereiro de 2014, que foi deferido em relação à coleta do IRS do ano de 2014, já em liquidação neste ano de 2015. Assim sendo, pede-se a todos os associados com liquidação de imposto que consignem a quota de 0,5% à **Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela** no anexo H, quadro 9,

preenchendo o NIPC com o contribuinte 500 903 808 e marcando uma cruz no campo "*Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Coletivas de Utilidade Pública (art.º 32.º n.º 6)*".

4.2 - Estratégia da Associação

A mesma passou:

1.º - Pelo aumento do quadro dos associados, que em 31.12.2014 era de 3.813, mas que mantém um potencial elevado de crescimento;

2.º - Pela decisão de substituição de todo o *software* existente na Associação, por forma a reduzir custos e garantir uma maior eficiência na informação, com ganhos consideráveis de tempo face à integração geral dos diversos módulos;

3.º - Pela melhoria da gestão, passando por uma contenção nos custos e uma potenciação de novas receitas, junto de beneméritos e benfeitores e população em geral;

4.º - Pela qualificação dos prestadores de serviços e fornecedores;

5.º - Por uma melhor especialização das comunicações, da informação e dos serviços correspondentes;

6.º - Pela manutenção e melhoria das estruturas físicas, móveis e imóveis, e equipamentos base de proteção, socorro e combate a incêndios;

7.º - Pela formação específica, capaz e permanente nas mais diversas áreas e especialidades de todos os bombeiros do Quadro Ativo;

8.º - Pela melhoria do meio ambiente e garantia da Segurança, Higiene e Saúde de todos os bombeiros, através da celebração de acordos com empresas da especialidade;

9.º - Por uma cooperação alargada o mais possível a entidades públicas e empresas que garantissem condições especiais na prestação de serviços ao corpo de bombeiros e aos associados da Associação, através da celebração de protocolos de cooperação;

10.º - Pela prossecução da satisfação do objeto primeiro da Associação, referido no n.º 4.1 acima.

4.3 – Estrutura Diretiva e Definição de Responsabilidades

Foi mantida e respeitada a distribuição já existente no ano de 2013, garantindo assim: ***em primeiro lugar***, um menor esforço geral e uma melhor coordenação dos diversos serviços; ***em segundo lugar***, uma especialização por áreas e pelouros em função das caraterísticas de cada Diretor.

São 7 os pelouros existentes: **1 - secretaria**, com o Prof. José Luís Melo, com baixa médica, tendo sido substituído nos serviços pelo Presidente; **2 – contabilidade, tesouraria e pessoal assalariado**, com o Dr. Rodrigo Martins; **3 - atividades do Comando e do Corpo de bombeiros**, com o Presidente João Costa e o Vogal Eng.º Jorge Castro; **4 – obras e reparações**, com o Vice-Presidente Eng.º José Manuel Pires; **5 – telecomunicações / informática / serviços**, com os Vogais Eng.º Jorge Castro e Filipe Faria; **6 – apoio interno na área social**, com o Vogal José Luís Miranda Abreu; **7 – área laboral e jurídica**, com o Suplente Dr. Armindo Faria.

4.4 - Situação Económica Geral

O ano de 2014 marcou o início duma melhoria económica no país, tendo-se verificado uma recuperação continuada da confiança dos consumidores, o que acabou por atingir valores superiores aos registados nos últimos 10 anos (102,5%).

Assim, desde o início do ano que os indicadores de confiança dos consumidores, da indústria e do sentimento económico em geral apresentaram uma trajetória ascendente num sinal claro de que a atividade económica futura iria mesmo melhorar.

O PIB em volume fixou-se em 0,9%, ou seja uma décima abaixo das previsões oficiais efetuadas, saindo assim Portugal da recessão verificada nos anos anteriores.

A taxa de desemprego, embora ainda em níveis preocupantes, baixou para 13,4% da população ativa, mas com um registo elevado do nível de empobrecimento da população em geral.

Em resumo, os sentimentos gerais no comércio, na indústria e nos serviços acabaram por ser melhores do que os registados nos anos anteriores, em que as receitas do turismo e as exportações mais uma vez foram determinantes na alavancagem da economia.

A dívida portuguesa, líquida de depósitos da administração central, manteve-se – contudo - em valores muito elevados, ou seja, atingiu os 206.970.000.000,00 euros, correspondentes a 128,7% do PIB, o que representou um aumento de 0,7% relativamente ao ano de 2013.

A situação cambial euro -> dólar registou também uma evolução positiva, acabando o ano em 1,233 US$, situação que por um lado ajuda na tarefa de ajustamento, mas que por outro agrava significativamente os custos relativos ao empréstimo em dólares ainda existente com o FMI.

Esta evolução tem vindo a refletir-se fortemente na inflação, que caiu 0,3% comparativamente a 2013, em parte provocada pela baixa do petróleo que atingiu em Dezembro 57,92 US$ o barril, levando o BCE a avançar com um programa de compra de dívida pública da Zona Euro para assim procurar sustentar a inflação média em 2,5% e alavancar o investimento.

Foi neste quadro económico e social que a Associação se moveu no ano de 2014 e, muito embora as muitas dificuldades e contrariedades que encontrou no percurso, manteve sempre firme o seu rumo, continuando a procurar afirmar-se no movimento associativo em geral e a defender a manutenção de um corpo de bombeiros plural e voluntário.

4.5 - Relações Internas e Externas

4.5.1 - Internas

No exercício das suas competências, a que nunca fugiu, a Direção procurou sempre manter as melhores relações institucionais com o Quadro de Comando, por forma a garantir a formação e os investimentos necessários, a manutenção e a sustentação do corpo de bombeiros dentro dos padrões de exigência necessários à prestação do socorro.

4.5.2 - Externas

Foram prosseguidas, garantidas e melhoradas as relações institucionais e de cooperação com todas as entidades públicas e privadas: Autoridade Nacional de Proteção Civil, Escola Nacional de Bombeiros, Comando Distrital, INEM, LIGA dos Bombeiros Portugueses, Federação de Bombeiros do Distrito de Barga, Câmara Municipal de Vizela, Juntas de Freguesia, Párocos, Comissões de Paróquia e Comunicação Social.

A Associação continua representada nas estruturas associativas da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga.

4.6 - Património, Recursos Humanos, Serviços Prestados, Sócios e Peditórios

4.6.1 – Imóveis

Ativo	Ano	Valor líquido euros
Novo Quartel	1993	858.092,00
Quartel Antigo	1993	321.253,96
Edifício Museu	2008	708.223,28
Prédio Rua Dr. Abílio Torres	2010	305.234,34

Não houve qualquer alienação de património.

Continuaram a fazer-se melhorias, como foi o caso do novo refeitório no Edifício Museu.

Em todos os edifícios foi garantida uma manutenção regular e cuidada, como condição essencial para a sua utilização e valorização.

4.6.2 – Recursos Móveis – Viaturas

A Associação regista no seu quadro as viaturas seguintes:

4.6.2.1 – Viaturas de Socorro e ASSISTÊNCIA A DOENTES

Viaturas: Socorro Pré-Hospitalar					
Sigla	**Matrícula**	**Marca**	**Tipo Serv.**	**Ano**	**Observações**
ABSC 01	90-75-SG	Iveco	Ambulância Socorro	2001	SNB Requalificada na Futurvida em 2011
ABSC 03	07-91-GH	Ford	Ambulância Socorro	1995	Requalificado 2013
ABSC 04	65-LQ-21	Mercedes	Ambulância Socorro	2011	-
ABSC 05	50-MV-94	Mercedes	Ambulância Socorro	2012	-
ABSC 06	40-DL-51	Mercedes	Ambulância Socorro	2007	-
INEM 01	96-HV-31	Mercedes	Ambulância Socorro	2009	INEM

Viaturas: Saúde de Transporte de Doentes					
Sigla	**Matrícula**	**Marca**	**Tipo Serv.**	**Ano**	**Observações**
ABTM 05	05-13-EQ	Toyota	T. Doentes	1995	Requalificado 2013
ABTM 02	71-40-PH	Ford Galaxy	T. Doentes	2000	Abatida em 2014/VENDIDA
ABTM 08	30-79-UU	Ford Transit	T. Doentes	2003	-
ABTM 01	64-25 ZU	Ford Transit	T. Doentes	2005	-
ABTM 07	19-JD-77	Mercedes	T. Doentes	2010	-
ABTM 04	65-LQ-23	Mercedes	T. Doentes	2011	-

4.6.2.2 – VIATURAS DE SOCORRO E COMBATE A INCÊNDIOS

Viaturas: Comando, Desencarceramento e Incêndio					
Sigla	**Matrícula**	**Marca**	**Tipo Serviço**	**Ano**	**Observações**
VCOT 01	09-61-MH	NISSAN	Auto Comando	1998	SNB
VSAT 01	55-45-XD	MITSUBISHI	Desencarceramento	2004	-
VECI 01	NS-44-88	VOLVO	Incêndio Urbano e Florestal	1985	A requalificar em 2015
VETA 01	CQ-56-26	U.M.M.	Incêndio Florestal	1986	A abater em 2015
VLCI 06	QM-53-48	TOYOTA	Incêndio Florestal	1987	Abatido em 2014/VENDIDO
VLCI 04	OQ-79-63	TOYOTA	Incêndio Florestal	1991	Requalificado em 2014
VLCI 03	67-91-AI	U.M.M.	Incêndio Urbano	1992	A abater em 2015
VLCI 01	06-61-ID	LAND ROVER	Incêndio Florestal	1997	Requalificado em 2014
VLCI 02	60-82-NH	LAND ROVER	Incêndio Florestal	1999	-
VRCI 01	31-57-GO	TOYOTA	Incêndio Rural e Urbano	1996	-
VRCI 03	79-78-GX	MERCEDES	Incêndio Florestal	1996	A requalificar em 2015
VRCI 02	36-08-HH	MERCEDES	Incêndio Florestal	1997	SNB Requalificado 2013
VUCI 01	60-LQ-26	IVECO	Incêndio Urbano e Industrial	2011	ANPC
VTTU 01	98-48-RM	IVECO	Reabastecimentos e Incêndio Urbano	2001	SNB Requalificado 2013

4.6.2.3 – VIATURA PARA OPERAÇÕES ESPECÍFICAS

Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serv.	Ano	Observações
BRTS 01	4183ES5	Valiant	Meios Aquáticos	2002	Bote Semi-rígido
VAME 01	QD-43-84	FORD	Transporte Bombeiros	1988	A abater em 2015

4.6.2.4 – VIATURAS DE MUSEU

VIATURAS DO MUSEU			
MARCA	**ANO**	**Matricula**	**Observações**
CHEVROLET	1985	IF-04-38	
FIAT	1981	SS-78-49	A requalificar em 2015
SKODA	1958	LC-73-57	A requalificar em 2014/15
CHEVROLET	1970	LF-45-64	
AUSTIN	1957	NS-15-86	Requalificado 2012
WILLIS	1958	LC-86-81	
CHRYSLER	1947	RP-11-36	Requalificado 2012

Manteve-se uma clara atenção ao parque das viaturas, quer com as manutenções preventivas regulares em geral, quer com algumas requalificações em especial a carecerem de intervenção, por forma a garantir-se a sua total operacionalidade.

Entretanto, avançou-se com um plano de ajustamento para as mais deterioradas e em fim de vida, devendo proceder-se à substituição de algumas por outras novas, como já referido no Plano e Orçamento apresentado e aprovado em 21 de Novembro de 2014.

No ano de 2014 foram abatidas as viaturas seguintes: ABTM 02, matrícula 71-40-PH, e VLCI 06, matrícula QM-53-48.

4.6.3 – RECURSOS HUMANOS

4.6.3.1 – ASSALARIADOS E BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Corpo de Bombeiros		Voluntários	Assalariados
Quadro de Comando			
Comandante		1	0
2º Comandante		1	0
Adjunta Comando		1	0
Quadro Ativo	Oficiais Bombeiro	2	1
	Chefe	1	0
	Subchefe	1	0
	Bombeiros de 1ª	12	8
	Bombeiros de 2ª	14	1
	Bombeiros de 3ª	53	5
	Estagiários	17	0
Total		**103**	**15**
Quadro de Reserva		39	0
Quadro de Honra		56	0
Total Bombeiros		**198**	**15**
Assalariados não pertencentes ao Corpo de Bombeiros		-	-
Escriturárias		-	2
Empregada de limpeza		-	1
Mecânico		-	1
Total de Assalariados			**19**

A Associação manteve 19 assalariados, em 2014, o que representa 18% do Quadro Ativo, 13% do Quadro Ativo + Quadro de Reserva e 9% do Corpo de Bombeiros. Destacam-se nos assalariados os Bombeiros da Equipa de Intervenção Permanente (EIP), constituída por 5 elementos. Foi criada em Abril de 2009 e continua suportada financeiramente em 50% pela ANPC e em 50% pela Câmara Municipal de Vizela.

4.6.3.2 – FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS – BOMBEIROS

Cursos de Formação	Nº de Elementos			
	Comando	Oficiais Bombeiros	Bombeiros	Estagiários
Tripulante de Ambulância Transporte		1	2	16
Máquinas de Rasto	1			
Desfibrilhação Automatica Externa			6	
Técnicas de Salvamento e Desencarceramento	2		4	12
Equipas Combate a Incêndios Florestais - Nível I			6	
Equipas Combate Incêndios Urbanos e Industriais - Nível I			3	
Liderança e Motivação Humana			4	
Tripulante de Ambulância de Socorro			12	
Recertificação de Tripulante de Ambulância de Socorro		1	2	
Controlo de Acidentes com Matérias Perigosas			2	
1º Comandante de Operações de Socorro		1	15	
Formação Pedagócica Inicial de Formadores			1	
Ferramentas Mecânicas em Incêndios Florestais			2	
Incêndios Florestais Nível IV	1			
Incêndios Florestais Nível V	1			
Recertificação de Tripulante de Ambulância Transporte	1		12	
TOTAL	6	3	71	28
	108			

Houve um esforço muito grande da Associação na formação dos seus bombeiros, como se verificou com a contratualização à AFPS – Riba d' Ave de 12 curso TAS – Tripulante de Ambulância de Socorro, num investimento de 12.500,00 euros, o que foi secundado também pela Escola Nacional de Bombeiros, através da "*autoridade pedagógica de formação dos bombeiros*", quer na área de formadores, quer em cursos específicos e especializados para as mais diversas áreas e funções.

A decisão da criação de estruturas de Unidades Locais de Formação acabou por ser também uma grande aposta da escola, pois para além de facilitar muito as coisas às associações e aos seus bombeiros, aproximou a escola dos quarteis, o que minorou significativamente o esforço financeiro de todos os intervenientes.

4.6.4 - DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS

Destaca-se abaixo a evolução dos serviços prestados ao longo dos 6 últimos anos:

Ano	Socorro		Transporte de Doentes		FOGOS			Outros	Total Serviços Ano
	Com CODU	Sem CODU	Com CREDENCIAL	Sem CREDENCIAL	Urbanos	Industriais	Monte		
2009	2.076	1.231	13.204	236	25	11	261	567	**17.611**
2010	1.985	1.265	12.186	272	14	14	180	559	**16.475**
2011	2.406	1.209	14.219	312	22	22	338	411	**18.939**
2012	2.263	961	11.988	452	15	5	209	423	**16.316**
2013	2.641	824	9.053	774	11	15	168	432	**13.918**
2014	2.877	666	11.063	704	14	3	61	416	**15.804**
Média	**2.375**	**1.026**	**11.952**	**458**	**17**	**12**	**203**	**468**	**16.511**

O mapa resumo acima destaca os diversos serviços prestados pela Associação desde 2009 até ao final de 2014. Conforme se pode verificar, a soma dos serviços prestados com CODU e SEM CODU, em 2014, comparativamente à média dos anos anteriores, regista um ligeiro aumento, mas se compararmos o total dos serviços prestados no ano de 2014 com a média ponderada dos anos anteriores, constatamos ter havido uma redução, com exceção do ano de 2013.

4.6.5 – SÓCIOS

Os associados são o valor tangível mais importante de qualquer associação, por várias razões: ***primeira,*** porque deles advém todos os elementos que compõem os Órgãos Sociais; ***segunda***, porque são eles, quando reunidos em assembleia convocada

expressamente para o efeito, ordinária ou extraordinária, quem delibera a atividade e a sustentabilidade da Associação; ***terceira,*** porque são eles quem contribui prioritária e financeiramente para os seus gastos de manutenção, atividade e sustentação no tempo.

Em 31 de Dezembro de 2013, a Associação registava o sócio N.º 3.708 e, em 31 de Dezembro de 2014, o sócio N.º 3.813, o que representa um aumento de 2,8%.

4.6.6 – PEDITÓRIOS NAS FREGUESIAS

Freguesias	Apuro				Var.2013<2014	Variação %
	2014	2013	2012	2011		
S. Faustino	1.156,49	1.147,56	1.125,85	1.123,21	8,93	**0,78%**
S. João das Caldas	4.106,01	4.778,88	4.500,50	4.614,16	-672,87	**-14,08%**
Moreira de Cónegos	5.200,07	4.766,06	5.003,71	4.690,96	434,01	**9,11%**
Conde (S. Martinho)	1.344,11	1.399,70	1.537,70	1.568,97	-55,59	**-3,97%**
Gandarela	1.202,95	1.071,00	1.461,50	1.237,85	131,95	**12,32%**
Santa Eulália	4.203,55	4.617,47	4.530,43	4.711,15	-413,92	**-8,96%**
S. Paio de Vizela	1.635,77	1.826,23	1.863,60	1.934,95	-190,46	**-10,43%**
S. Miguel das Caldas	6.849,93	7.513,42	7.368,31	7.284,78	-663,49	**-8,83%**
Stº. Adrião de Vizela	1.791,30	1.881,00	1.904,46	2.208,38	-89,70	**-4,77%**
Nespereira	2.668,50	2.644,70	2.937,40	2.770,31	23,80	**0,90%**
Infias	1.877,90	1.916,70	1.974,50	2.088,60	-38,80	**-2,02%**
Tagilde	1.725,50	1.819,00	2.155,09	2.364,66	-93,50	**-5,14%**
	33.762,08	**35.381,72**	**36.363,05**	**36.597,98**	**-1.619,64**	**-4,58%**

Devido à grave crise económico-financeira e social que Portugal e a nossa terra atravessaram, acrescido de alguma desmobilização, a rúbrica dos peditórios nas paróquias acabou por registar um decréscimo de 4,6% em 2014, e de 7,7% desde o início do programa de ajustamento a que Portugal foi submetido.

4.7 - SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

O Resultado Líquido apurado em 2014 foi de 70.785,60 euros.

As taxas de depreciação mantiveram-se elevadas, em linha com os critérios seguidos em anos anteriores, olhando à vida útil efetiva dos ativos fixos, registando um valor de 173.694,99 euros.

Os meios libertos retidos ascenderam a 244.480,59 euros, apresentando a Associação uma Autonomia Financeira de 95 %.

Segue um quadro que ilustra a evolução das principais rubricas do Balanço nos 4 últimos anos, com destaque para a redução progressiva do total do passivo, o que bem demonstra a disciplina seguida pela Direção na Associação:

Descrição	2011	2012	2013	2014
Ativos Fixos	3.303.851,02	3.267.845,63	3.158.929,20	3.054.943,75
Dívidas de Terceiros	336.882,00	308.265,41	280.535,13	183.378,41
Disponibilidades	135.726,79	86.520,63	147.485,61	352.302,35
Total do Ativo	3.784.184,26	3.673.639,14	3.594.071,94	3.597.328,41
Capital Próprio	3.393.533,24	3.339.749,17	3.334.566,53	3.423.422,99
Dívidas a Instituições Crédito	155.151,11	86.195,07	17.239,03	0
Dívidas a Terceiros	111.443,34	75.941,00	50.416,44	57.514,99
Total do Passivo	**390.651,02**	**333.889,97**	**259.505,41**	**173.905,42**

4.7.1 - CUSTOS

Os custos registados nos 4 últimos exercícios foram os seguintes:

Descrição	2011	2012	2013	2014
Eletricidade	9.212,28	8.379,51	11.816,30	12.252,40
Combustíveis	64.702,34	60.099,55	63.916,85	56.265,44
Comunicação	11.252,57	14.094,27	14.935,89	14.039,21
Seguros	10.320,36	8.434,37	9.329,67	8.330,88
Conservação e Reparação	49.711,50	64.340,92	34.286,51	53.711,39
Custos com o Pessoal	258.978,18	247.844,46	250.769,73	264.578,06
Depreciações e Ajustamentos	176.910,08	186.378,39	178.537,28	173.694,99
Custos e Perdas Financeiras	7.900,09	4.617,17	1.568,51	396,63

Todos os custos tiveram uma redução, com exceção da eletricidade e custos com o pessoal, a primeira por razões gerais e a segunda pela necessidade de satisfação complementar em determinados serviços operacionais.

4.7.2 - PROVEITOS

Os proveitos registados nos 3 últimos anos foram os seguintes:

Descrição	2011	2012	2013	2014
Serviços Assistência e Transporte	122.281,01	117.325,16	134.457,75	145.085,00
Aluguer Gimnodesportivo/Sauna	16.568,00	17.067,44	15.562,17	15.967,44
Donativos	67.978,00	101.022,87	61.826,53	67.836,13
Peditórios	52.563,26	38.659,57	34.981,19	33.687,08*
Tômbola	11.251,83	8.178,51	8.148,90	9.109,87
Subsídios da ANPC / INEM	118.557,51	162.180,40	200.241,01	173.349,35
Subsídios da Câmara / Município	50.199,58	58.000,00	62.825,00	156.175,00
Quotas dos Sócios	48.387,99	47.714,00	46.937,15	46.252,97
Rendimento de Imóveis	68.035,18	69.733,10	60.438,68	59.000,28

A diferença de 75 euros registada nos *peditórios* deve-se a uma comparticipação em que o dador pediu recibo, estando assim esta verba inserida na rúbrica de *donativos*. De registar também que os valores do bodo de 2014 não estão refletidos nas contas, por ausência de entrega de elementos por parte da respetiva comissão.

4.7.3 - Resultados

Descrição	2011	2012	2013	2014
Resultados Operacionais	22.708,80	- 6.878,20	2.131,76	68.869,85
Resultados Financeiros	- 7.900,09	- 4.617,17	- 818,85	1915.75
Resultados Líquidos	**14.808,71**	**-51.495,37**	**1.312,91**	**70.785,60**
Cash-Flow	191.718,79	134.883,02	179.850,19	244.480,59

De registar uma melhoria considerável no ano de 2014, com um destaque especial para o *cash-flow* de 244.480,59 euros, o que vai permitir à Associação uma maior tranquilidade e sustentação nos investimentos a realizar no exercício de 2015.

4.8 – Demonstração de Resultados

	DEMONSTRAÇAO DE RESULTADOS				
Entidade:	REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA			**ANO:**	**2014**
				Valor:	Euro
SNC-ESNL	RUBRICAS	Itens / entidades	Parciais	Totais	Notas
CONTAS	**GASTOS**				
61	Custos mercadorias vendidas e materias consumidas			- 3,93 €	
62	Fornecimentos e serviços externos			- 188.823,28 €	
622	Serviços especializados *		- 60.952,92 €		
623	Materiais *		- 19.749,83 €		
624	Energia e fluídos *		- 71.229,24 €		
625	Deslocações, estadas e transportes *				
626	Serviços diversos *		- 36.891,29 €		
63	Gastos com pessoal			- 264.578,06 €	
631+632	Remunerações		-185.061,04 €		
633 a 638	outros gastos com o pessoal		- 79.517,02 €		
64	Gastos de depreciação e de amortização			- 173.694,99 €	
65 a 68	outros gastos e perdas *			- 22.438,43 €	
69	Gastos e perdas de financiamento			- 396,63 €	
	RENDIMENTOS				
71	Vendas *			15,00 €	
72	Serviços prestados			301.971,05 €	
721	Quotas (taxas) dos utilizadores		- €		
722	Quotizações e jóias (associados)		46.252,97 €		
723	Promoções para captação de recursos (peditórios, etc)		42.796,95 €		
724	Rendimentos de patrocinadores e colaborações *		67.836,13 €		
725	Transporte de doentes *		135.680,80 €		
726 a 729	Outros serviços prestados*		9.404,20 €		
74	Trabalhos para a própria entidade			- €	
75	Subsidios, doações e legados à exploração			333.609,99 €	
751	Subsidios do Estado e outros entes publicos *		333.609,99 €		
	ANPC *	102.382,25 €			
	IEFP *	4.085,64 €			
	INEM *	70.967,10 €			
	Freguesias *	- €			
	Município	156.175,00 €			
	Outros *	- €			
752	Subsidios de outras entidades *		- €		
753+754	Doações, heranças e legados *		- €		
73+76+77	Outros rendimentos * (rendas)			59.000,28 €	
78	Outros rendimentos e ganhos *			23.812,22 €	
7883	Imputaçao de subsidios para investimento		5.656,00 €		
	Subsidios do Estado e outros entes publicos *	5.656,00 €			
	Subsidios de outras entidades *	- €			
79	Rendimentos e ganhos financeiros *			2.312,38 €	
	RESULTADOS				
81	Resultado liquido do período			70.785,60 €	

Obs: Mapa adotado com base nas novas regras de normalização contabilística

REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em Euros)

	Rendimentos e Gastos	31/12/2014 (1)	ORÇAMENTO 31/12/2014 (2)	*31/12/2013*	Variação % (1)-(2)
71+72	Vendas e serviços prestados	0,00	0,00	0,00	-
71	Vendas	15,00	0,00	30,00	-
72114	Ambulancias	135.680,80	105.000,00	125.912,08	29,22%
7221	Serviços	9.404,20	7.500,00	8.545,67	25,39%
75	Subsídios à exploração	-	-	-	-
	ANPC	102.382,25	117.500,00	132.391,23	-12,87%
	INEM	70.967,10	68.600,00	67.849,78	3,45%
	Câmara de Vizela	146.175,00	141.269,32	52.825,00	3,47%
	Câmara de Guimarães	10.000,00	10.000,00	10.000,00	-
	Outros	4.085,64	-	1.626,06	-
	Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
74	Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
	Quotas e Joias dos associados	46.252,97	50.000,00	46.937,15	-7,49%
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-3,93	0,00	-6,15	-
62	Fornecimentos e serviços externos	0,00	0,00	0,00	-
6242	Combustiveis	-56.265,44	-62.500,00	-63.916,85	-9,98%
6263	Seguros	-8.330,88	-11.700,00	-9.329,67	-28,80%
622	Conservação e Reparação	-53.711,39	-40.000,00	-34.286,51	34,28%
	Outros	-70.515,57	-70.000,00	-65.043,40	0,74%
63	Gastos com o pessoal	-264.578,06	-250.000,00	-250.769,73	5,83%
	Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-	-	-
	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	-
	Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
	Outras imparidades (perdas/ reversões)	-	-	-	-
	Aumentos/reduções de justo valor	-	-	-	-
78	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	0,00	-
781	Donativos	67.836,13	40.000,00	61.826,53	69,59%
78161	Peditórios	33.687,08	40.000,00	34.981,19	-15,78%
78164	Tômbola	9.109,87	8.000,00	8.148,90	13,87%
787	Rendas	59.000,28	60.000,00	60.438,68	-1,67%
782+7812+788+784	Outros	23.812,22	10.000,00	18.699,97	138,12%
68	Outros gastos e perdas	-22.438,43	-5.000,00	-26.190,89	348,77%
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos *(EBITDA)*	**242.564,84**	**218.669,32**	**180.669,04**	**10,93%**
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-173.694,99	-204.000,00	-178.537,28	-14,86%
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) *(EBIT)*	**68.869,85**	**14.669,32**	**2.131,76**	**369,48%**
79	Juros e rendimentos similares obtidos	2.312,38	-	749,66	-
69	Juros e gastos similares suportados	-396,63	-1.300,00	-1.568,51	-69,49%
	Resultado antes de impostos *(EBT)*	**70.785,60**	**13.369,32**	**1.312,91**	**429,46%**
	Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	-
	Resultado líquido do período	**70.785,60**	**13.369,32**	**1.312,91**	**429,46%**

4.9 – BALANÇO

	BALANÇO				
Entidade:	**REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA**			**ANO:**	**2014**
				Valor:	Euro
SNC-ESNL	RUBRICAS	Itens / entidades	Parciais	Totais	Notas
CONTAS	**ACTIVO**				
	Activo não corrente			**3.054.943,75 €**	
41+42	Investimentos Financeiros, Propriedades Investim.			690.463,23 €	
43	Activos fixos tangiveis			2.360.402,48 €	
431+432	Bens do dominio Público, Bens do património histór.				
433	Outros activos fixos tangiveis		2.360.402,48 €		
4331+4332	Terrenos e Rec. Nat., edificios e outras construções *	3.391.332,42 €			
4333+4334	Equipamento basico, Equipamento transporte *	1.232.439,61 €			
4335 a 4337	Equipamento administrativo e outros*	661.271,21 €			
4338+4339	Depreciações e imparidades acumuladas *	- 2.924.640,76 €			
44	Activos intangiveis				
45+46	Investimentos em curso, Activos detidos p/venda *			4.078,04 €	
	Activo corrente			**542.384,66 €**	
31 - 39	Inventários			2.601,42 €	
21	Clientes e utentes *			26.095,40 €	
24	Estado e outros entes públicos *			4.102,48 €	
25	Financiamentos obtidos *			- €	
26	Fundadores/beneméritos/…/doadores/associados/…			- €	
27	Outras contas a receber *			157.283,01 €	
23+28+29	Outros activos correntes *			- €	
12-14	Depósitos e outros instrumentos financeiros			339.510,94 €	
11	Caixa			12.791,41 €	
	FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
	Fundos patrimoniais			**3.423.422,99 €**	
51+52+55	Fundos, excedentes técnicos e Reservas *			3.257.150,27 €	
56	Resultados transitados *			- 109.714,38 €	
57+58	Ajustamentos e excedentes *			- €	
59	Outras variações nos fundos patrimoniais			205.201,50 €	
593	Subsidios *		205.201,50 €		
594	Doações		0		
599	Outras variaçoes nos fundos *		0		
81	Resultado liquido do exercicio			70.785,60 €	
	PASSIVO				
	Passivo não corrente			**9.811,37 €**	
29	Provisões (gerais e especificas)			9.811,37 €	
27	Outros gastos e perdas *			- €	
	Passivo corrente			**164.094,05 €**	
22	Forncedores			27.068,37 €	
218	Adiantamentos de clientes			- €	
24	Estado e outros entes públicos *			7.492,43 €	
25	Financiamentos obtidos			- €	
258	Outros financiadores *			- €	
26	Fundadores/beneméritos/…/doadores/associados/…			- €	
28	Diferimentos			99.086,63 €	
…	Outros passivos			30.446,62 €	

Obs: Mapa adotado com base nas novas regras de normalização contabilística

REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIZELA

BALANÇO

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	31/12/2014 (1)	31/12/2013 (2)	Variação % (1)-(2)
ACTIVO:			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	2.360.402,48	2.443.124,72	-3,39%
Propriedades de investimento	690.423,76	714.582,78	-3,38%
Activos intangíveis	-	-	-
Investimentos financeiros	39,47	-	-
Investimentos em Curso	4.078,04	1.221,70	233,80%
Accionistas/sócios	-	-	-
	-	-	
	3.054.943,75	**3.158.929,20**	**-3,29%**
Activo corrente:			
Inventários	2.601,42	2.692,18	-3,37%
Clientes	26.095,40	39.550,30	-34,02%
Adiantamentos a fornecedores		-	-
Estado e outros entes públicos	4.102,48	1.714,20	139,32%
Accionistas/sócios		-	-
Outras contas a receber	157.283,01	240.984,83	-34,73%
Diferimentos		2.715,62	-100,00%
Outros activos financeiros	-	-	-
Caixa e depósitos bancários	352.302,35	147.485,61	138,87%
	542.384,66	**435.142,74**	**24,65%**
Total do Activo	**3.597.328,41**	**3.594.071,94**	**0,09%**
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	3.257.150,27	3.257.150,27	-
Acções (quotas) próprias	-	-	-
Outros instrumentos de capital próprio	-	-	-
Prémios de emissão	-	-	-
Reservas legais			-
Outras reservas			-
Resultados transitados	(109.714,38)	(111.084,15)	-1,23%
Excedentes de revalorização	-	-	-
Outras variações no capital próprio	205.201,50	187.187,50	9,62%
Resultado líquido do período	70.785,60	1.312,91	5291,50%
Total do Capital Próprio	**3.423.422,99**	**3.334.566,53**	**2,66%**
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Provisões	9.811,37	10.983,34	-10,67%
Financiamentos obtidos		17.239,03	-100,00%
Outras contas a pagar	-	-	-
	9.811,37	**28.222,37**	**-65,24%**
Passivo corrente:			
Fornecedores	27.068,37	21.094,69	28,32%
Adiantamentos de clientes			-
Estado e outros entes públicos	7.492,43	7.420,90	0,96%
Accionistas/sócios			-
Financiamentos obtidos			-
Diferimentos	99.086,63	173.445,70	-42,87%
Outras contas a pagar	30.446,62	29.321,75	3,84%
Outros passivos financeiros	-	-	-
	164.094,05	**231.283,04**	**-29,05%**
Total do Passivo	**173.905,42**	**259.505,41**	**-32,99%**
Total do Capital Próprio e do Passivo	**3.597.328,41**	**3.594.071,94**	**0,09%**

4.10 - Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**2013**	**2014**
Recebimentos de clientes e utentes	262.130,03	254.213,10
Pagamento a fornecedores	-191.237,31	-217.326,15
Pagamento ao pessoal	-247.136,96	-264.647,20
Caixa gerada pelas operações	**-176.244,24**	**-227.760,25**
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	358.799,30	512.474,52
Fluxos de caixa das atividades operacionais (A)	**182.555,06**	**284.714,27**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-51.815,19	-66.674.25
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		2.100,00
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Subsídios de investimento		
Juros e rendimentos similares	749,66	**2.312,38**
Fluxos de caixa das atividades de investimento (B)	**-51.065,53**	**-62.261,87**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros investimentos de capital próprio		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-68.956,04	-17.239,03
Juros e gastos similares	-1.568,51	-396,63
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (C)	**-70.524,55**	**-17.635,66**
Variação de caixa e seus equivalentes (A-B-C)	60.964,98	**204.816,74**
Caixa e seus equivalentes no início do período	**86.520,63**	**147.485,61**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**147.485,61**	**352.302,35**

4.11 - Outras Informações

A Associação tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.

4.12 - Proposta de aplicação de resultados

Propomos que o resultado de 70.785,60 euros, apurado no exercício de 2014, seja transferido para a conta de *Resultados Transitados*.

4.13 - CONSIDERAÇÕES GERAIS FINAIS

Até à data da elaboração deste relatório, não ocorreram quaisquer factos que mereçam relevância e destaque especial nesta apresentação.

A Direção aproveita este importante momento em que se encontra reunida a assembleia magna da Associação, para agradecer o apoio recebido no decorrer do ano de 2014:

- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal
- Ao Corpo Ativo
- A todas as Entidades Oficiais ligadas aos Bombeiros
- À Câmara Municipal de Vizela e Juntas de Freguesia
- À Câmara Municipal de Guimarães e Juntas de Freguesia
- Aos Párocos e às Comissões de Paróquia
- A todos os associados, benfeitores, beneméritos e amigos
- A todas as pessoas que voluntariamente colaboraram nas atividades da Associação
- À população em geral
- À comunicação social

Vizela, 27 de Março 2015

A Direção:

João Ilídio Monteiro da Costa

José Manuel da Silva Pires

José Luiz Melo Oliveira

Armindo Rodrigo Pinto Martins

Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro

José Luís Abreu

Alfredo Filipe Freitas Faria

5. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados,

Em cumprimento das disposições estatutárias, vimos submeter à vossa apreciação o relatório da atividade que desenvolvemos e o nosso parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas apresentadas pela Direção, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

Durante o exercício em análise acompanhamos a atividade da Associação, verificando com a extensão considerada aconselhável os valores patrimoniais, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte, os quais encontramos em devida ordem e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e com as restantes disposições legais. Da Direção e serviços administrativos recebemos sempre a melhor colaboração.

Os critérios valorimétricos e políticas contabilísticas usadas são consistentes com os exercícios anteriores e parecem-nos adequados.

No final do exercício, analisamos os documentos de prestação de contas apresentados pela Direção.

O Relatório de Gestão da Direção e as Contas parecem-nos expressar de forma adequada a situação financeira da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela reportada a 31 de Dezembro de 2014.

Vizela, 27 de Março de 2015

O Conselho Fiscal

Eduardo Armindo Ferreira Guimarães

José Araújo Machado

Arnaldo Rogério Teixeira de Lemos